

DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE JOGOS DE LINGUAGEM E VIOLÊNCIA LINGUÍSTICA QUE ATINGE O HOMEM SERTANEJO

Damião Luiz da Silva Neto

Discente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: dluizneto0@gmail.com

Gabriel Pereira de Oliveira

Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis.

Discente do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: pereira.oliveira.gp@gmail.com

Marcos Tadeu da Silva Candido

Discente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: tadeu22silva@gmail.com

Orlando Pereira da Costa

Discente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: opcosta2015@gmail.com

Reginaldo Gurgel Moreira

Docente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: reginaldomoreira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Explorar a linguagem de maneira filosófica tem sido um desafio instigante para o Grupo de Estudo vinculado ao Grupo de Pesquisa Fé, Razão, Cultura e Sociedade. Nosso trabalho busca contribuir para uma discussão filosófica sobre o conceito de homem em relação à violência linguística, compreendida como jogos de linguagem, à luz da Filosofia da Linguagem. Ao mergulharmos no contexto histórico, percebemos que o acesso ao conhecimento seguro e verdadeiro tem sido uma meta perseguida por muitos ao longo da história da filosofia e em diversos contextos. Nesse sentido, os argumentos filosóficos fundamentais derivam da Filosofia da Linguagem, especialmente do pensamento de Ludwig Wittgenstein. Ele apresenta duas linhas de pensamento que podem ser consideradas antagônicas: a primeira, centrada em uma análise analítica da linguagem, especialmente na Teoria da Correspondência, desenvolvida em sua obra "Tractatus Logico-Philosophicus". A segunda linha, mais alinhada à filosofia pragmática da linguagem, é explorada em sua publicação "Investigações Filosóficas". Nessa direção, a noção do outro e de si, incluindo afiliações aos grupos sociais, é reforçada nos jogos de linguagem que oscilam entre cortesia e descortesia linguística, com o intuito de ressignificar conflitos de acordo com interesses compartilhados. Para adentrar essas questões, é necessário abandonar uma concepção da linguagem como uma essência determinante e passar a compreendê-la em seu sentido usual ou contextual, conforme tratado como "o ter-em-mente". No início de "Investigações Filosóficas", é descrito o ensino ostensivo das palavras, questionando a finalidade das mesmas. Cada exemplo dado busca ilustrar a multiplicidade de usos que a linguagem proporciona, assemelhando-se a um jogo de tabuleiro, onde diferentes peças desempenham funções específicas determinadas pelos jogadores que compreendem as regras do jogo. Esses contextos são nomeados de "jogos de linguagem". Objetivamos analisar esses jogos de linguagem no webjornalismo local que aborda a violência linguística sobre o

sujeito do sertão central cearense. A metodologia empregada neste resumo é bibliográfica e descritiva, pois busca descrever como o Grupo de Estudo analisa o uso da linguagem descortês em notícias on-line, o que pode prejudicar a imagem e perpetuar estereótipos negativos sobre os povos do sertão central cearense. Ao reconhecer o papel da linguagem na construção da realidade, é possível trabalhar em prol de uma representação mais justa e inclusiva dos povos do sertão central, compreendendo como essa linguagem está intrinsecamente ligada às esferas socioculturais do webjornalismo. Assim, podemos identificar como a Filosofia da Linguagem contribui para um engajamento de resistência frente às ameaças à imagem social desses povos.

Palavras-chave: Jogos de linguagem. Violência linguística. Webjornalismo. Filosofia da linguagem.